

# Simpósio Mercosul de Aquicultura 24 a 28 de maio de 2004 Centro de Convenções Vitória - ES - Brasil

## Comissão Organizadora:

Elisabeth Criscuolo Urbinati (AQUABIO, SP, Brasil)  
Humberto Ker de Andrade (CTA, ES, Brasil)  
Osires de Melo (LAC -MAS)  
Carolina I. Flores Quintana (Universidad Nacional Del Nordeste, Argentina)  
Eduardo Gouveia (SCAMPI, S.A., Paraguai)  
Roland Wiefels (Diretor, INFOPECSA, Uruguai)  
João Donato Scorvo Filho (SEAP/AQUABIO, Brasil)  
Gilberto Barroso Fonseca (UFES, ES, Brasil))  
Mário Barradas (SEBRAE, ES, Brasil)

## Comissão Técnica:

Alberto Lima  
Armando M. da Fonseca Júnior  
Atanásio Amaral  
Eduardo Rasquido  
Edmilson Bom  
Humberto Ker  
Márcia Vanacor Barroso  
Neuzedino Assis  
Sérgio Winckler

## Apoio:

**SEBRAE**  
Parceiro dos brasileiros

# MERCOSUL 2004



**24 a 28 de maio de 2004**  
**Centro de Convenções**  
**Vitória - ES - Brasil**

**Resumos Salão do Produtor**

## Legalização das áreas de cultivo

A legalização do parque de cultivo junto aos órgãos competentes, seguindo as normas estabelecidas através do Decreto Presidencial Nº 2.869 de 09 de dezembro de 1998, que regulamenta a cessão de águas públicas para exploração da aquicultura, junto com Instrução Normativa Interministerial nº 5 de abril de 2001. Todas as áreas de domínio da União devem ser licenciadas pelos órgãos competentes para serem então deferidos os processos de cessão de uso. O processo de licenciamento atualmente requer um projeto técnico e o pedido deve ser conduzido por pessoa física ou jurídica.

Desta forma caminha-se para o sucesso da atividade com a consolidação da cadeia produtiva da ostra possibilitando a inclusão de pescadores artesanais no cultivo, assim como o investimento de empresários interessados em um nicho de mercado vago.

## Sistema cooperativo de produção de camarões marinhos para pescadores artesanais

Sérgio Winckler da Costa  
Epagri/SC  
winckler@epagri.ct-sc.br

### INTRODUÇÃO

No estado de Santa Catarina o cultivo de camarões tomou impulso a partir do ano de 1998 com a introdução do camarão *Litopenaeus setiferus* e o lançamento de um programa estadual para o desenvolvimento da atividade. A partir daí ocorreu um crescimento acelerado dos cultivos, passando de 22,7ha para 1.300 ha no ano de 2004, reflexo dos excelentes resultados técnicos e econômicos obtidos.

A necessidade de grandes investimentos para a aquisição de terras e para construção das fazendas dificulta o acesso dos pescadores artesanais e pequenos produtores rurais à atividade.

Visando mudar esta realidade, o Governo do Estado, através Epagri, com o apoio da UFSC, propôs a implementação de um projeto coletivo de produção de camarões para favorecer estas pessoas.

A ideia da implantação de sistemas coletivos de produção de camarões baseou-se em informações de experiências bem sucedidas em assentamentos de camponeses no México com cultivo de camarão. Visando conhecer melhor esse sistema de produção, uma equipe técnica da Epagri e da UFSC realizou uma viagem até o México, onde se obteve subsídios para a implantação de projetos semelhantes em Santa Catarina.

O projeto envolve 42 famílias de pescadores da região de Laguna que deverão utilizar uma área de 155,3ha de terra, trabalhando em regime de cooperativa de produção.

O processo de implantação e operacionalização do projeto cooperativo demandou um forte apoio institucional nas questões relativas a obtenção de financiamentos, assistência técnica, capacitação dos produtores, planejamento e implantação das infra-estruturas, assim como nos aspectos relativos a organização dos produtores e da produção.

### OPERACIONALIZAÇÃO DO PROJETO

A ideia do projeto foi apresentada para lideranças de pescadores e a pastoral da pesca, que iniciaram, conjuntamente com a Epagri e UFSC

a organizar os pescadores e a procurar terrenos propícios à implantação de um projeto coletivo de produção.

A região de Laguna foi escolhida para implantação do projeto piloto devido aos sérios problemas sociais em que se encontram as populações do entorno do Complexo Lagunar e a demanda dos pescadores artesanais por novas alternativas de renda.

## **BENEFICIÁRIOS**

A escolha dos possíveis beneficiários do projeto foi feita pela Colônia de Pescadores Z-14 e Pastoral da Pesca que identificaram na comunidade de Santa Marta Pequena as condições ideais para sua implantação, envolvendo inicialmente 44 pescadores artesanais.

Tendo em vista a possibilidade de se obter financiamento do Banco da Terra para o projeto, foi criado um comitê municipal para seleção dos participantes. O comitê foi composto por representantes da Colônia de Pescadores, Sindicato dos Trabalhadores Rurais, técnico da Epagri, Prefeitura Municipal de Laguna e um membro do grupo. Utilizando-se de critérios socioeconômicos definidos pelo Banco da Terra foram enquadrados 42 pescadores com renda mensal inferior a R\$ 400,00 e baixa escolaridade.

## **CONSTITUIÇÃO DA COOPERATIVA**

Depois de várias reuniões, onde foram apresentadas as diversas formas associativas existentes, o grupo optou pela constituição de uma cooperativa de produção.

No dia 18 de maio de 2001 foi constituída a Cooperativa de Produção de Camarões de Santa Marta Pequena - COOPERSANTA, com a escolha da primeira diretoria. A partir daí foram tomadas todas as providências para a legalização da cooperativa perante os órgãos competentes.

## **FINANCIAMENTO**

O recurso para aquisição do terreno e construção da fazenda de camarões foi obtido junto ao Banco da Terra, que aprovou o financiamento de R\$ 1.680.000,00 (um milhão seiscentos e oitenta mil reais) em setembro de 2001. O financiamento tem carência de três anos e 20 anos para quitação.

## **AQUISIÇÃO DO TERRENO**

O terreno escolhido para implantação da fazenda de camarões está localizado na comunidade de Campos Verdes - Laguna, com área de 155ha, ocupada por reflorestamento de eucaliptos, próxima à casa dos cooperados. A aquisição ocorreu em maio de 2001 pelo valor de R\$ 775.000,00.

O terreno não possui ligação com água salobra, sendo adquirida uma faixa de 30 x 200m de um terreno em frente para construção de um canal de abastecimento com água da Lagoa de Santo Antônio. A construção do canal irá beneficiar, além da cooperativa, mais 20 pequenas propriedades no entorno da fazenda coletiva.

## **CAPACITAÇÃO DOS COOPERADOS**

Os membros da cooperativa passaram por uma série de treinamentos teórico-práticos nas áreas de cooperativismo, administração, relações humanas, sanidade aquícola, manutenção de equipamentos, tecnologias de produção de camarões (desde a preparação dos viveiros até a despesca), formação de lideranças num total de 366 horas/aula. A capacitação também ocorreu através estágio de 15 dias para todos os cooperados na Fazenda Experimental Yakult.

## **ELABORAÇÃO DO PROJETO**

A elaboração do projeto da fazenda coletiva levou em conta o planejamento de toda a gleba onde está inserido o terreno (600ha), prevendo-se a disponibilização de água para outras fazendas; construção de canais coletivos para escoamento dos efluentes; e avaliação dos aspectos ambientais e sociais do empreendimento.

Foi elaborado um zoneamento de toda a área através do mapeamento das propriedades, levantamento planimétrico e altimétrico, caracterização da fisiografia dos solos, inventário das famílias residentes na região. Esses dados foram plotados em cartas temáticas georeferenciadas, permitindo o dimensionamento e localização das áreas propícias à implantação das fazendas, a definição da distribuição e dimensionamento dos viveiros, a localização dos canais de abastecimento e escoamento, a demarcação das áreas de proteção ambiental e os custos de implantação do projeto.

O projeto da fazenda previu a construção de 3 módulos de cultivo com tanques de decantação e sistema de recirculação, independentes, resultando em uma área de cultivo de 100 ha.

## UNIDADE GERENCIAL

Para o gerenciamento administrativo, financeiro e técnico, foi montada uma unidade gerencial para o projeto. Esta unidade conta, na fase de implantação, com um administrador, um técnico ligado à área de produção e um técnico na área de topografia, funcionários da Epagri.

Essa estrutura tem como função assessorar a cooperativa nas áreas administrativa, fiscal, financeira, produção, organização, planejamento e construção da fazenda.

## ESQUEMA DE FUNCIONAMENTO DA COOPERATIVA

Por tratar-se de uma cooperativa de produção, os 42 produtores não serão proprietários de uma área de viveiros e sim, terão direito aos resultados equivalentes a sua parcela no empreendimento (em torno de 3 ha).

A mão-de-obra para operar a fazenda deverá ser obtida no grupo a partir das aptidões de cada um. Esses associados, além de participação na divisão das obras, receberão pró-labore, podendo ser substituídos por questões disciplinares ou mau desempenho. As principais funções são as de alimentação, leitura de parâmetros da água e biométrica, vigilância, manutenção e controle do bombeamento.

A administração e comando dos operários será de responsabilidade da Unidade Gerencial, que estará subordinada às decisões do Conselho de Administração e da Assembleia Geral da Cooperativa.

Os direitos e deveres dos membros da cooperativa forma estabelecidos através de um regimento interno que tem como princípio o bem estar coletivo.

Os associados da cooperativa terão direito a repartição das sobras obtidas pela comercialização da produção, depois de deduzidas as despesas com custeio e os recursos destinados aos fundos a serem criados, conforme segue:

a) Fundo de reserva : serão destinados 10% das sobras líquidas (menos custeio) e terá por objetivo o atendimento de eventuais perdas e manutenção das estruturas;

b) Fundo social e de saúde: serão destinados 5% das sobras líquidas (menos custeio) para programas de saúde e educação dos empregados e seus familiares;

c) Fundo de reinvestimento: este fundo será criado a partir da devolução dos recursos obtidos a fundo perdido para o custeio do primeiro ano, através de agências e instituições de apoio. Servirá para o financiamento da implantação de pequenas unidades familiares para pescadores da região de Laguna, os quais passarão a integrar a cooperativa.

Fundo ambiental: será destinado 1% das sobras líquidas (menos custeio) para o monitoramento dos parâmetros de qualidade dos efluentes; para recuperação e manutenção ambiental no entorno do projeto e para um programa de educação ambiental para as comunidades próximas ao projeto

## CONSTRUÇÃO

A primeira etapa da construção foi a retirada das árvores do terreno (desloca). Posteriormente iniciou-se a construção do primeiro módulo de cultivo com área de 45 ha, o qual deverá entrar em operação no mês de agosto de 2004.

Foi aproveitada ao máximo a mão-de-obra dos membros da cooperativa na construção, principalmente das comportas, buscando a diminuição dos custos.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

A implementação de um projeto, aos moldes da Coopersanta, é um grande desafio, principalmente no que se refere ao processo de organização dos pescadores, tendo em vista a sua cultura individualista e extrativista.

Por outro lado, a relevância social e econômica do presente projeto impõe a necessidade de se criar os mecanismos necessários a garantia do seu sucesso, podendo servir como modelo para os outros comunidades e estados, como uma alternativa de geração de renda e emprego para as comunidades pesqueiras que vivem em situação de exclusão social.